

A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS¹

1. *Sou muito grato ao professor José Misael Ferreira do Vale e ao professor Antonio Trajano Menezes Arruda pelas sugestões que deram durante a elaboração do texto.*

João Cardoso Palma Filho²

2. Doutor em Educação. Professor do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

A EDUCAÇÃO NA ANTIGUIDADE

A Grécia é o berço de nossa civilização, logo se justifica que comecemos nossas reflexões, considerando a contribuição dos gregos na área da Educação, mais especificamente, no âmbito dos ideais de formação humana.

O mundo grego foi pródigo em tendências educacionais, mas os ensinamentos de Sócrates, Platão e Aristóteles prevaleceram, sem dúvida, sobre os demais pensadores daquela época. Duas cidades-estado rivalizavam-se: Esparta e Atenas. Elas representavam dois paradigmas de organização social, duas concepções de educação. Esparta, uma sociedade guerreira, glorificava, sobretudo, os heróis guerreiros. Defendia uma educação totalitária, uma educação militar e cívica repressiva, em que todos os interesses eram sacrificados à razão do Estado. Atenas, uma cidade-estado democrática, nos moldes daquela época, usava o processo educativo como um meio para que o indivíduo alcançasse o conhecimento da verdade, do belo e do bem.

Sócrates inventou o método pedagógico do diálogo, envolvendo a ironia e a maiêutica. Desse modo, distanciava-se tanto de Esparta, onde a educação atendia aos interesses do Estado, quanto dos sofistas, com a sua educação voltada apenas para o sucesso individual. Sócrates foi pioneiro em reconhecer, como fim da educação, o valor da personalidade humana, não a individual subjetiva, mas a de caráter universal.

Em Roma, vamos encontrar muitos pontos de convergência e de divergência com o ideal educacional dos gregos.

De acordo com Lorenzo Luzuriaga (1983), a cultura e a educação romanas destacavam-se pelo apego aos seguintes princípios:

- Necessidade do estudo individual, psicológico do aluno.
- Consideração da vida familiar, sobretudo, do pai no exercício da educação.
- Humanos: valorização da ação, da vontade, sobre a reflexão e a contemplação.

- Políticos: acentuação do poder, do afã de domínio, de império.
- Sociais: afirmação do individual e da vida familiar, ante ou junto ao Estado.
- Culturais: falta de filosofia, de investigação desinteressada, mas, em compensação, criação das normas jurídicas, do direito.
- Educacionais: acentuação do poder volitivo do hábito e do exercício, como atitude realista, ante a intelectual e idealista grega.

Não obstante a existência desses princípios, em época mais avançada, a criação do primeiro sistema de educação estatal, estendia a educação para fora de Roma aos confins do Império.

Marco Fábio Quintiliano foi o maior pedagogo romano. A sua pedagogia reconhecia a importância do estudo psicológico do aluno, por isso enfatizava o valor humanístico e espiritual da educação, atribuindo requinte ao ensino das letras e reconhecendo o valor do educador. De acordo com Luzzi (1983, p.68), Quintiliano fez o primeiro estudo de caráter psicológico, de que se tem notícia, sobre a figura do educador. Até hoje, muitos dos princípios educativos defendidos por Quintiliano permanecem válidos.

A EDUCAÇÃO NA IDADE MÉDIA

Com o surgimento do Cristianismo mudam os rumos da cultura ocidental e consequentemente as ideias sobre o processo educacional. Entretanto, a História do Ocidente nos ensina que, durante cinco séculos, o Cristianismo conviveu com o Império Romano. Dentro do Cristianismo, Jesus foi o primeiro mestre, seguido pelos apóstolos, pelos evangelistas e, em geral, pelos discípulos do próprio Jesus. Era uma educação sem escolas como, aliás, fora em outras religiões. A comunidade cristã primitiva é o meio pelo qual se desenvolve o processo educacional. Este, pouco a pouco, vai se convertendo na organização da Igreja de um lado e da família de outro. Estes são os dois núcleos básicos fundantes do processo educacional, à medida que o Cristianismo se institucionaliza em Igreja. Trata-se de uma educação elementar catequista. Mas pouco a pouco vão surgindo os primeiros educadores cristãos.

No início, os educadores eram os Padres da Igreja que constituíam a chamada PATRÍSTICA, entre eles, merece destaque Santo Agostinho. Este foi um dos maiores pensadores da Igreja. Fora educado na tradição helênica, na escola de retórica de Cartago e um assíduo leitor de Cícero. Não foi apenas leitor, como também um profícuo escritor. Deixou várias obras, ainda hoje publicadas e lidas, com destaque para **Confissões** e a **Cidade de Deus**.

Distinguem-se duas fases na pedagogia de Santo Agostinho. Na primeira, acentua o valor da formação humanística. Na segunda, persegue o ideal do ascetismo. Mas, em ambos

os momentos, o fundamental é o desenvolvimento da consciência moral, “a profundidade espiritual, que nos ilumina a inteligência e faz reconhecer a lei divina eterna” (LUZURIAGA, 1983, p. 76). Entretanto, sua pedagogia não ignora o valor da cultura física, dos exercícios corporais, assim como da eloquência e da retórica.

De acordo com Gadotti, os “Padres da Igreja” obtiveram pleno êxito no seu mister educacional e “Criaram ao mesmo tempo uma educação para o povo, que consistia numa educação catequética, dogmática, e uma educação para o clérigo, humanista e filosófico-teológica” (1996, p. 52). Quanto ao conteúdo, os estudos medievais compreendiam: - o **trivium** (gramática, dialética e retórica) e o **quadrivium** (aritmética, geometria, astronomia e música).

A partir do século IX, sob a inspiração de Carlos Magno, o sistema educacional apresenta-se organizado em três níveis: I - Educação Elementar, ministrada pelos sacerdotes em escola paroquiais. Essa educação tem por finalidade mais doutrinar as massas camponesas do que instruí-las; II – Educação Secundária, ministrada nos conventos; e III - Educação Superior, ministrada nas Escolas Imperiais, onde eram formados os funcionários do Império.

A partir do final do primeiro milênio da era cristã surge a ESCOLÁSTICA que buscou conciliar a razão filosófica grega com a fé cristã. São Tomás de Aquino foi o maior expoente dessa nova abordagem intelectual, para a qual a revelação divina era suprarracional, mas não antirracional. Essa mudança no pensamento cristão medieval se deveu em grande parte ao embate com os seguidores de Maomé. São Tomás de Aquino procura elaborar uma síntese entre a educação cristã e a educação greco-romana, procurando, desse modo, estabelecer uma educação integral que favoreça o desabrochar de todas as potencialidades do indivíduo. Ou seja, para São Tomás de Aquino, o ensino era uma atividade em virtude da qual os dons potenciais se tornavam realidade.

Embora nunca tenha tratado expressamente da questão educacional, a escolástica influenciou decisivamente sobre toda a pedagogia católica, sendo inclusive transplantada para o Brasil pelos Jesuítas que aqui chegaram, em 1549, com o primeiro Governador Geral do Brasil, Tomé de Souza. Trata-se de um método de ensino que, até hoje, exerce influência na sala de aula tradicional.

A REVIRAVOLTA EDUCACIONAL PROVOCADA PELO RENASCIMENTO

O século XV inaugura uma nova fase na trajetória intelectual que o ser humano vem trilhando desde a Antiguidade Greco-Romana. O homem do Renascimento confia na razão e nas aquisições culturais da Antiguidade. Essa mudança no modo de ver o mundo e o próprio homem teve uma estreita relação com os avanços da ciência da época e com as descobertas tecnológicas. Assim é que as grandes navegações, a invenção da bússola e, principalmente,

a invenção da tipografia por Gutenberg aumentaram a crença nas possibilidades do homem, favorecendo o individualismo, o pioneirismo e a aventura. Hoje, diríamos que beneficiou o empreendedorismo. Desse modo, era inevitável que surgissem novas concepções de educação e de ensino.

Há, então, um aprofundamento do Humanismo, só que com feição laica. Destacam-se, nesse quadro, os ensaios de Michel de Montaigne “Da educação das crianças” e do “Pedantismo”. Todavia, é uma educação que não atinge as grandes massas que permanecem analfabetas e incultas. Trata-se de uma educação, basicamente, voltada para a formação do homem burguês que atinge, principalmente, o clero, a nobreza e a burguesia. Esta, que emerge como nova classe social, a partir do Renascimento, disputará com a Igreja e a nobreza o poder político que, finalmente, conquistará, no século XVIII, com o advento da Revolução Francesa.

De fato, a primeira grande revolução burguesa fora iniciada pelo monge agostiniano Martinho Lutero (1483-1546). A principal consequência da Reforma Protestante foi a transferência da escola para as mãos do Estado nos países protestantes. A ruptura de Lutero com o catolicismo é uma clara decorrência da aceitação dos ideais renascentistas. Mas, como acen-tua Gadotti (1996, p.64), a escola pública defendida por Lutero não é laica, mas sim religiosa e também não perde o seu caráter elitista, uma vez que o mesmo entendia que “a educação pública destinava-se em primeiro lugar às classes superiores burguesas e secundariamente às classes populares, as quais deveriam ser ensinados apenas os elementos imprescindíveis, entre os quais a doutrina cristã reformada”. Como se sabe, a Igreja católica reagiu com a Contra-Reforma encabeçada no terreno cultural e educacional pela Companhia de Jesus que, para orientar a sua prática no campo educacional, escreveu o manual de estudos “Ratio atque Institutio Studiorum”. A partir de 1599, esse manual passou a fornecer aos sacerdotes-profes-sores os planos, os programas e os métodos de educação católica. No Brasil, com a morte do Padre Manuel da Nóbrega, os jesuítas passaram a seguir fielmente os preceitos educacionais da Companhia de Jesus, a partir de 1600, consubstanciados na “Ratio Studiorum” e, desse modo, desenvolveram uma educação que atuava em duas frentes: a formação de elites diri-gentes e a formação catequética das populações indígenas”.

O PENSAMENTO PEDAGÓGICO MODERNO

O século XVII marca o surgimento da pedagogia realista que estabelece um momento de transição entre a pedagogia do renascimento e a pedagogia iluminista do século XVIII. A pedagogia realista é fortemente influenciada pelo empirismo de Francis Bacon e pelo racionalismo de Descartes. Também sofre a influência do movimento científico da época, liderado por Galileu e Kepler, sem mencionar a profunda revolução causada pela teoria heliocêntrica elaborada por Nicolau Copérnico, ainda no século XVI.

A pedagogia realista, que tem Ratke, Comenius e Locke como principais expoentes, busca substituir o conhecimento verbalista anterior pelo conhecimento das coisas. Para tanto, procura criar uma nova didática. Segue reafirmando com mais ênfase ainda a individualidade do educando e, na ordem social e moral, advoga o princípio da tolerância, do respeito à personalidade e de fraternidade entre os homens.

Ratke introduziu na educação as ideias de Bacon. Muitos dos princípios pedagógicos enunciados por ele, Locke e, principalmente, Comenius mostram ainda atualidade, tendo sido, em grande parte, incorporados no fim do século XIX e início do século XX pelo movimento da Escola Nova.

A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XVIII – O SÉCULO PEDAGÓGICO POR EXCELÊNCIA

No século XVIII, as preocupações de reis, pensadores e políticos estão voltadas para as questões educacionais (LUZURIAGA, 1983, p. 149). Duas figuras sobressaem-se: Jean-Jacques Rousseau e Johann Heinrich. O mesmo processo ocorre com a figura dos revolucionários de 1789, representada por Condorcet e Lepelletier. Estes, durante a Revolução Francesa, apresentaram planos para a organização de um sistema nacional de educação. A partir desse momento, desenvolve-se a educação pública estatal e inicia-se a educação nacional. No Brasil, as reformas empreendidas pelo Marquês de Pombal, a partir de 1759, representam uma tentativa frustrada na mesma direção. Do ponto de vista pedagógico são destacados os princípios da educação sensorialista e racionalista, do naturalismo e do idealismo na educação, bem como da educação individual e da educação nacional.

O ideal educacional dos iluministas está no reconhecimento em grau máximo da razão humana. Luzuriaga assim sintetiza os princípios consagrados pelo ideal iluminista no século XVIII:

- a) desenvolvimento da educação estatal, da educação do Estado, com maior participação das autoridades oficiais no ensino;
- b) começo da educação nacional, da educação do povo pelo povo ou por seus representantes políticos;
- c) princípio da educação universal, gratuita e obrigatória, no grau da escola primária, que fica estabelecida em linhas gerais;
- d) iniciação do laicismo no ensino, com a substituição do ensino religioso pela instrução moral e cívica;
- e) organização da instrução pública em unidade orgânica, da escola primária à universidade;

f) acentuação do espírito cosmopolita, universalista, que une pensadores e educadores de todos os países;

g) primazia da razão, crença no poder racional e na vida dos indivíduos e dos povos; e

h) reconhecimento da natureza e da intuição na educação. (LUZURIAGA, 1983, p. 150-151).

Rousseau pode ser considerado, a justo título, um dos precursores da escola ativa moderna. Pioneiro no reconhecimento de que a mente da criança é diferente da mente do adulto, viu na infância uma idade mental distinta da idade do adulto. Tornou-se também um representante típico do individualismo na educação.

A EDUCAÇÃO NOS DOIS ÚLTIMOS SÉCULOS

O século XIX vê surgir das entranhas do iluminismo do século XVIII duas concepções antagônicas de organização social e de educação. De um lado, está o positivismo que busca consolidar o modelo burguês de educação e, de outro, o movimento popular e socialista. O primeiro tem em Augusto Comte (1798-1857) o seu expoente máximo que viria a influenciar o reformador educacional brasileiro Caetano de Campos no final do século XIX. O segundo tem como expoente Karl Marx (1818-1883). Ambos representam correntes de pensamento que, ao lado do ideário católico e do liberalismo, influenciarão o pensamento pedagógico brasileiro do século XX.

Assim é que entre os autores do Manifesto dos Pioneiros pela Educação Nova, assinado em 1932 por 26 educadores brasileiros, vamos encontrar próceres educacionais que sofreram influência dessas correntes de pensamento.

Do lado positivista destaca-se a figura do sociólogo francês E. Durkheim (1858-1917) que tem em Fernando de Azevedo um seguidor no Brasil. Para o sociólogo francês: “A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial que a criança, particularmente, se destine.” Já para o filósofo britânico Alfred North Whitehead (1861-1947), a educação deve ser útil: “A educação é a aquisição da arte de utilizar os conhecimentos. É uma arte muito difícil de se transmitir.” De outra parte, a concepção socialista de educação se opõe à concepção burguesa. Como assinala Gadotti (1996, p.119), “ela propõe uma educação igual para todos”.

Algumas das ideias do movimento socialista que acabaram incorporadas no discurso liberal do manifesto dos pioneiros, como o princípio da educação laica e da coeducação, já eram defendidas por Thomas Morus (1478-1535) no seu livro Utopia. O movimento socialista no campo da pedagogia contempla uma grande heterogeneidade de ideias pedagógicas, muitas das quais acabaram sendo incorporadas em muitos projetos educacionais de cunho liberal,

passando a integrar princípios educacionais e a orientar práticas pedagógicas em muitos países de economia de mercado.

Mas, sem dúvida, o grande movimento educacional do século XX relaciona-se com o pensamento pedagógico da Escola Nova. Vários pedagogos engajaram-se neste movimento de renovação educacional, dentre outros se destacaram: Ferrière, educador, escritor e conferencista suíço; John Dewey, filósofo liberal estadunidense, que mais influência exerceu no movimento da Escola Nova brasileiro, influência que se deu na pessoa do educador pátrio Anísio Teixeira.

Para Dewey, educação era ação (*learning by doing*). Desse modo, o aspecto instrucional da educação ficava relegado a um segundo plano. Dewey imaginava o processo educacional como algo contínuo, no qual, permanentemente, reconstruía-se a experiência concreta, ativa e produtiva de cada ser humano. Para ele, a escola não deveria preparar para a vida, pois a escola deveria ser a própria vida. Na sua obra “Como pensamos” (1979), apresenta os cinco estágios do ato de pensar que sempre ocorre diante de um problema. Os estágios são:

- a) necessidade sentida;
- b) análise da dificuldade;
- c) as alternativas de solução do problema;
- d) a experimentação de várias soluções, até que o teste mental aprove uma delas; e
- e) ação como prova final para a solução proposta que deve ser verificada de modo científico.

Pode-se concluir que, para Dewey, a educação, antes de qualquer coisa, é processo e não produto, ou seja, o importante é ensinar a pensar. Trata-se do famoso princípio do “aprender a aprender” que, esquecido durante algumas décadas, retorna valorizado neste início de milênio.

Além desses dois pensadores da educação, outros nomes se destacaram no movimento. Entre eles, Ovide Decroly que formulou a metodologia dos centros de interesse; Maria Montessori, grande nome da pedagogia do pré-escolar, que revolucionou com seu método de trabalho o ambiente de aprendizagem; Édouard Claparède, para quem atividade educativa era aquela que correspondia a uma necessidade humana, daí chamá-la de educação funcional; Jean Piaget que concentrou a sua atenção de pesquisador no estudo da natureza do desenvolvimento da inteligência na criança e forneceu as bases para a construção da pedagogia construtivista, ao lado de Vygotsky e Wallon.

Os estudos de Piaget influenciaram outros pesquisadores, com destaque para Emília Ferreiro, psicóloga Argentina que, a partir de seus estudos sobre os processos de alfabetização da criança, tem influenciado os educadores brasileiros com estudos voltados para esta área, bem como para a prática em sala de aula no ensino fundamental.

O educador brasileiro Paulo Freire, cujo pensamento educacional, hoje, é mundialmente reconhecido também sofreu influência do ideário pedagógico escolanovista, embora discordasse do conservadorismo político que alguns membros desse movimento apresentavam.

Concluindo esse rápido panorama, consideramos necessário tecer alguns comentários sobre a educação no terceiro milênio. As transformações a que estamos assistindo, nos dias atuais, com o avanço das tecnologias de comunicação e de informação, estão levando-nos a repensar as práticas pedagógicas que, enquanto práticas sociais, não ficam imunes a esse conjunto de transformações. Os efeitos da terceira revolução industrial (a da informática e da microeletrônica e da engenharia genética) são até mais profundos do que o impacto que as duas primeiras causaram. Com as duas primeiras, vimos emergir a preocupação com a educação das massas populares que desembocou, principalmente a partir do século XIX, na construção dos grandes sistemas educacionais de massa, impulsionados pelo novo modo de produção industrial e pela urbanização.

Neste início de século, condicionada pelas consequências da globalização, a preocupação passa a ser com a construção de uma educação planetária. Esta tem nos quatro pilares a seguir enunciados a sua base de sustentação:

- 1) Aprender a conhecer.
- 2) Aprender a fazer.
- 3) Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros.
- 4) Aprender a ser (UNESCO, 1998).

Como assinala o pensador francês Edgar Morin, os educadores precisam refletir sobre a natureza do conhecimento a ser trabalhado pela escola, enfatizando o ensino sobre: a condição humana, a identidade terrena, as incertezas que cada vez mais assolaram a espécie humana, com vistas a desenvolver uma educação voltada para a compreensão em todos os níveis educativos e em todas as idades, que pede a reforma das mentalidades e a consideração do caráter ternário da condição humana, que é ser ao mesmo tempo indivíduo/sociedade/espécie. Morin conclui que há necessidade de a educação se preocupar com a ética do gênero humano, tendo em vista estabelecer uma relação de “controle mútuo entre a sociedade e os indivíduos pela democracia e conceber a Humanidade como comunidade planetária” (MORIN, p. 2001).

REFERÊNCIAS



- ABBAGNANO, N.; VISALBERGHI, A. **História da Pedagogia**. Lisboa: Livros Horizonte, 1981. 4 v.
- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
- DUROZOI, Gerard; ROUSSEL, André. **Dicionário de Filosofia**. Campinas (SP): Papyrus. 1993.
- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1996.
- GILES, Thomaz Ransom. **História da Educação**. São Paulo: E.P.U., 1987.
- LARROYO, Francisco. **História Geral da Pedagogia**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982, 2 v.
- LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da Pedagogia**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1983.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1997.
- MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Livraria Bertrand Brasil, 2001.
- UNESCO. **Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1998.



SAIBA MAIS

- **Sócrates** - nasceu em Atenas em 470/469 a.C. e morreu na mesma cidade em 399 a.C., condenado devido a uma acusação de "impiedade": ele foi acusado de ateísmo e de corromper os jovens com a sua filosofia. Desde a juventude, Sócrates tinha o hábito de debater e dialogar com as pessoas de sua cidade. Ao contrário de seus predecessores, Sócrates não fundou uma escola, preferindo também realizar seu trabalho em locais públicos, agindo informalmente (pelo menos na aparência), dialogando com todas as pessoas, o que fascinava jovens, mulheres e políticos de sua época.
<http://geocities.yahoo.com.br/carlos.guimaraes/socrates.html>
- **Platão** - nasceu em Atenas, em 428/427 a.C., e lá morreu em 347 a.C. [...] Platão parece ter sido discípulo de Crátilo, seguidor de Heráclito, um dos grandes filósofos pré-Socráticos. Posteriormente, Platão entra em contato com Sócrates, tornando-se seu discípulo com aproximadamente vinte anos de idade e com o objetivo de se preparar melhor para a vida política. Mas os acontecimentos acabariam por orientar sua vida para a filosofia tendo sido o criador de um vasto conjunto de obras sobre diferentes temas estudados pela filosofia.
<http://geocities.yahoo.com.br/carlos.guimaraes/platao.html>
- **Aristóteles** - (384 - 322 a. C.) - nasceu em Estagira, colônia greco-jônica, na península macedônica da Calcídia. Foi um filósofo Grego, cientista e educador. Aos 18 anos, Aristóteles transferiu-se para a escola de Platão em Atenas, centro intelectual. Permaneceu nessa Academia como estudante, assistente de pesquisa, conferencista e cientista de pesquisa.
<http://www.jcwilke.hpg.com.br/aristo.htm>

- **Maiêutica** - [Do gr. *maieutiké* (*téchne*).] S. f. 1. Processo dialético e pedagógico socrático, em que se multiplicam as perguntas a fim de obter, por indução dos casos particulares e concretos, um conceito geral do objeto em questão. [Cf. *ironia socrática*.] 2. Obst. V. *obstetria*. (Aurélio Eletrônico).
- **Marco Fabio Quintiliano** (35-96). Orador e escritor romano, nascido em Calagurris Nassica, hoje Calahorra, Espanha[...]. Estudou retórica em Roma com os maiores mestres de seu tempo, retornou à Espanha (57) e transferiu-se definitivamente para Roma (68), onde fundou uma escola particular de ensino de retórica, transformada depois em escola pública pelo imperador **Vespasiano** [...]. Professor por cerca de vinte anos, pioneiro como mestre do ensino oficial [...], sua mais significativa obra foi *De institutione oratoria* (95), publicada em 12 volumes, onde o autor apresentou diretrizes para a formação cultural dos romanos, da infância à maturidade.
- **Patrística** - [Do lat. ecles. *patristica* (subentendendo-se *theologia*).] S. f. 1. Ciência que tem por objeto a doutrina dos Santos Padres e a história literária dessa doutrina. (Aurélio Eletrônico).
- **Aurélio Agostinho** - nasceu em Tagasta, cidade da Numídia, a 13 de novembro do ano 354. Indo para Cartago, aderiu ao maniqueísmo, que atribuía realidade substancial tanto ao bem como ao mal, julgando achar neste dualismo maniqueu a solução do problema do mal [...]. Entrementes, depois de maduro exame crítico, abandonara o maniqueísmo, abraçando a filosofia neoplatônica que lhe ensinou a espiritualidade de Deus e a negatividade do mal. Destarte, chegou a uma concepção cristã da vida no começo do ano 386. E escreveu inúmeras obras sobre questões filosóficas e teológicas até seu falecimento a 28 de agosto do ano 430.
- **Trivium e Quadrivium** - concepções que a Idade Média tinha de suas disciplinas curriculares (e de seu ensino e valor educativo), as "artes liberais": o *trivium* (Gramática, Retórica e Dialética) e o *quadrivium* (Aritmética, Geometria, Música e Astronomia).
<http://www.hottopos.com.br/mirand9/curref.htm>
- **Escolástica** - [Do lat. *scholastica*.] S. f. Hist. Filos. 1. Doutrinas teológico-filosóficas dominantes na Idade Média, dos séculos IX ao XVII, caracterizadas sobretudo pelo problema da relação entre a fé e a razão, problema que se resolve pela dependência do pensamento filosófico, representado pela filosofia greco-romana, da teologia cristã. (Aurélio Eletrônico)
- **Revolução francesa** - Um dos principais acontecimentos da história universal, sendo considerada o marco inicial (1789) da Idade Contemporânea. Situada no quadro das revoluções burguesas, que caracterizaram o Ocidente na segunda metade do século XVIII, representou a ascensão política da burguesia no contexto de crise do Antigo Regime europeu. Apesar de ter levado a burguesia ao poder político, a revolução não foi somente burguesa, contando também com a participação de camponeses e da massa de pobres urbanos, os chamados *sans-culottes*, que, em Paris, somavam cerca de 600 mil.
<http://www.historianet.com.br/main/conteudos.asp?conteudo=205>
- **Martinho Lutero** - (1483-1546), teólogo alemão que foi pioneiro da Reforma Protestante na Europa. Frequentou a Universidade de Erfurt. Ao desenvolver sua doutrina da justificação pela fé, ele desafiou a hierarquia da Igreja Católica ao colocar em discussão assuntos que diziam respeito ao papel do papado e do sacerdócio, e à necessidade de certos sacramentos e observâncias. Foi excomungado pelo papa e proscrito do Sacro Império Romano. Sua tradução da Bíblia para o alemão criou uma nova linguagem literária no norte da Europa.
<http://www.uol.com.br/bibliot/enciclop/>
- **Contra-Reforma** - Renascimento na Igreja Católica Romana entre a metade do século 16 e a metade do século 17. Tem suas origens nos movimentos reformistas que eram independentes da Reforma Protestante, mas tornou-se cada vez mais identificada com os esforços de se contrapor à mesma. Houve três principais aspectos eclesiais. Primeiro, um papado reformado, com a sucessão de papas que tinham pontos de vista mais espirituais que seus predecessores imediatos, e um número de reformas no governo central da Igreja, iniciado por eles. Segundo, a fundação de novas ordens religiosas, principalmente os oratorianos e, em 1540, a Sociedade de Jesus (jesuítas), e a reforma das antigas ordens,

principalmente a Reforma Capuchina dos franciscanos. Terceiro, o Concílio de Trento (1545-63) que definiu e clarificou a doutrina católica na maioria dos pontos de controvérsia com os protestantes e instituiu importantes reformas morais e disciplinares na Igreja Católica.

<http://www.uol.com.br/bibliot/enciclop/>

- **Ratio Studiorum** - ou Plano de Estudos, que consta de um "currículo básico e princípios pedagógicos gerais comuns a todos os colégios da Companhia. [...] é um manual para ajudar os professores e dirigentes na marcha diária dos Colégios. [...] uma série de regras ou diretrizes práticas que tratam de assuntos como a direção dos colégios, a formação e distribuição dos professores".

<http://www.ars.com.br/cav/sil5.htm>

- **Francis Bacon** - nasceu no dia 22 de janeiro de 1561, na York House, Londres. Frequentou a Universidade de Cambridge, e viveu também em Paris. Faleceu em 1626. A obra principal de Bacon é a *Instauratio magna scientiarum*, vasta síntese que deveria ter compreendido seis grandes partes. Mas terminou apenas duas, deixando sobre o resto esboços e fragmentos. As duas partes acabadas são precisamente: I - *De dignitate et argumentis scientiarum*; II - *Novum organum scientiarum*. [...] Trata-se de pesquisas gnosiológicas, críticas e metodológicas, para lançar as bases lógicas da nova ciência, da nova filosofia, que deveria dar ao homem o domínio da realidade.

<http://www.mundodosfilosofos.com.br/bacon.htm>

- **René Descartes** - (1596-1650), filósofo e matemático francês. Na matemática, Descartes inventou as coordenadas cartesianas (assim chamadas em sua homenagem), que permitiram a representação numérica de propriedades geométricas. Na filosofia, é geralmente reconhecido como um dos fundadores do racionalismo. Procurou delinear as bases da certeza acerca da natureza do conhecimento, recorrendo para isso ao seu Método da Dúvida. Esse método consiste na suspensão do julgamento a respeito de toda crença ou convicção até que possa ser mostrado que ela deriva sistematicamente de crenças mais certas. O objetivo do método é alcançar uma opinião ou crença que não esteja sujeita à dúvida e construir todo o conhecimento a partir desse fundamento.

<http://www.uol.com.br/bibliot/enciclop/>

- **Galileo Galilei** - nasceu em Pisa na Itália no ano de 1564. inventou o telescópio e, com ele, fez grandes descobertas que incomodaram a Igreja. Esta, por pouco, não o queimou na fogueira, como fizeram a Giordano Bruno. Em 1592, Galileu tornou-se professor de matemática na Universidade de Pádua, onde permaneceu por 18 anos, inventando, em 1593, uma máquina para elevar água, uma bomba movimentada por cavalos, patenteada no ano seguinte. Faleceu em 8 de janeiro de 1642 em Arcetri, perto de Florença [...]. Apenas em 1822, foram retiradas do Índice de livros proibidos as obras de Copérnico, Kepler e Galileu.

<http://www.fisicahoje.hpg.ig.com.br/galileo.html>

- **Johannes Kepler** - nasceu em 27 de dezembro de 1571 em Weil der Stadt, na Swabia. Kepler compreendeu que a órbita dos planetas era uma função da atração solar e que apenas elipses, tendo o sol em um dos focos, podiam explicar convenientemente as órbitas planetárias, concluindo que os planetas se movem segundo elipses das quais o sol ocupa um dos focos. Para ganhar a vida, conseguiu um emprego de professor em uma pequena escola em Linz, na Áustria, em 1612. Lá, publicou (1618-21) *Epitome Astronomiae Copernicanae*. Faleceu em viagem para Ratisbona em 15 de novembro de 1630.

http://www.geocities.com/cobra_pages/fm-kepler.html

- **Nicolau Copérnico** - (1473-1543), astrônomo teuto-polonês, fundador da astronomia moderna. Em 1543, publicou, em seu livro *De Revolutionibus Orbium Coelestium* (*Sobre a Revolução das Órbitas Celestes*), um modelo heliocêntrico do sistema solar, conhecido a partir de então como sistema copernicano, cujo centro ficava próximo do Sol, e não da Terra, como no sistema ptolomaico, mais antigo. O prefácio do livro, que não foi escrito por Copérnico, sugere que o sistema seja tratado meramente como um artifício matemático simples, mas Copérnico parecia acreditar que fosse verdadeiro. A teoria heliocêntrica, ao retirar a Terra do centro do palco celeste, despertou uma oposição religiosa feroz.

<http://www.uol.com.br/bibliot/enciclop/>

• **John Locke** - (1632-1704), filósofo e teórico político liberal inglês. Em seu *Ensaio sobre o Entendimento Humano* (1690), Locke apresentou uma forma empirista de clarificação dos fundamentos e limitações do conhecimento humano. Ele se considerava um 'subordinado' a serviço das novas ciências do século 17, tendo sido influenciado pela teoria atômica da química elaborada por Robert Boyle (1627-1691). Locke tentou mostrar que todo conhecimento provém da experiência e está limitado por ela. Em sua filosofia, distinguiu as qualidades primárias das secundárias, considerando aquelas como atributos dos objetos materiais e estas como dependentes do sujeito que as percebe.
<http://www.uol.com.br/bibliot/enciclop/>

• **Jean-Jacques Rousseau** - (1712-78), filósofo social e político franco-suíço. A questão central do pensamento de Rousseau foi a da possibilidade e forma ideal de conciliar o indivíduo, com sua psicologia complexa e sua singularidade, com as exigências da sociedade. Em uma de suas principais obras, *Do Contrato Social* (1762), Rousseau afirmou que a única forma de salvação das pessoas seria abrir mão de todos os seus direitos em favor de um Estado soberano no qual cada uma delas fosse um dos membros da legislatura (uma forma de democracia direta e não de democracia representativa). Ele concebeu uma cidade-Estado, cujos cidadãos se reuniriam para deliberar sobre assuntos de interesse comum que expressassem a "vontade geral" que, segundo Rousseau, seria necessariamente justa.
<http://www.uol.com.br/bibliot/enciclop/>

• **Marquês de Pombal** - Sebastião José de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras e Marquês de Pombal (1699-1782) foi Primeiro Ministro de D. José I, sendo considerado, ainda hoje, uma das figuras mais controversas e vincadas da História Portuguesa. Foi um notável estadista que, através de uma política de concentração de poder, com o objetivo de restabelecer a economia nacional e resistir à forte dependência desta relativamente à Inglaterra, marcou o séc. XVIII e o absolutismo régio. Expulsou a Companhia de Jesus de Portugal e de todas as suas colônias, por carta datada de 1759.
<http://www.ubi.pt/museu/marques.htm> <http://www.ars.com.br/cav/pombal.htm>

• **Augusto Comte** - (1798-1857), filósofo francês. Ao lado do compatriota Claude-Henry de Rouvroy, conde de Saint-Simon (1760-1825), é considerado um dos fundadores dos estudos sociológicos (o termo "sociologia" foi criado por ele). Em sua grande obra, *Curso de Filosofia Positiva*, na qual observa que o conhecimento se baseia na descrição científica dos fenômenos e na descoberta das leis objetivas que os determinam. O positivismo exerceu influência também fora da França e seu lema, "ordem e progresso", figura até hoje na bandeira brasileira.
<http://www.uol.com.br/bibliot/enciclop/>

• **Karl Marx** - (1818-83), cientista social, filósofo e revolucionário alemão. Em 1845, foi para Bruxelas, onde se associou à Liga Socialista pela Justiça (1847), posteriormente denominada Liga Comunista, e, junto a Engels, escreveu o *Manifesto Comunista* (1848). Convencido da importância central da economia para a determinação dos demais aspectos da existência humana, [...] sua meta era a união de todos os trabalhadores para conseguirem o poder político. [...] nos últimos anos de sua vida, Marx dedicou-se mais intensamente às análises econômicas, com o propósito de demonstrar o caráter essencialmente exploratório do capitalismo [...]. Seus estudos resultaram na obra *O Capital*, de 1867 (editada por Engels em 1885-94).
<http://www.uol.com.br/bibliot/enciclop/>

• **Émile Durkheim** - (1858-1917), teórico social francês, reconhecido como um dos fundadores da sociologia. Durkheim argumentava que uma das tarefas dos sociólogos era estudar os determinantes sociais do comportamento, tais como os deveres, leis e costumes que unem e mantêm as pessoas em sociedade.
<http://www.uol.com.br/bibliot/enciclop/>

• **Fernando de Azevedo - 1894 - 1974** Funcionário público, sociólogo e educador brasileiro nascido em São Gonçalo de Sapucaí, MG, um dos responsáveis pela *reforma do ensino* no país, a partir de experiências feitas no Ceará (1923) e Rio de Janeiro (1926). Em sua obra destacam-se *Princípios de sociologia* (1931), uma pioneira publicação brasileira no assunto, o igualmente pioneiro *Sociologia educacional* (1940), *A cultura brasileira* (1943) e *História da minha vida* (1971), uma autobiografia. Eleito Membro da Academia Brasileira de Letras, cadeira n. 14 (1968).
<http://www.sobiografias.hpg.ig.com.br/FernanAz.html>

- **Thomas Morus** - nasceu em Londres em 1478 e foi aí decapitado em 1535, em razão de sua obstinação por permanecer católico depois da reforma anglicana promovida por Henrique VIII e de quem ele era Chanceler. Autor de *Utopia*, foi canonizado pela Igreja Católica.
- **John Dewey** - (1859-1952) Filósofo e pedagogo pragmatista norte-americano. Importante defensor da reforma do ensino do início do século XX, para quem a tarefa da educação seria estimular a investigação do conhecimento e as características exploradoras e inquiridoras, naturais nas crianças. Autor de *Teoria da Vida Moral* (1908), *Democracia e Educação* (1916), *A Natureza Humana e a Conduta* (1922) e *Experiência e Natureza* (1925).
<http://geocities.yahoo.com.br/discursus/filotext/deweyfil.html>
- **Anísio Teixeira** - (1900-71), educador brasileiro. Nascido em Caitité, Bahia, formou-se em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro. Aos 29 anos, formou-se em Educação pela Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos, e passou a dedicar sua vida a esse campo de estudo. De volta ao Brasil, desempenhou importante papel na orientação da educação e do ensino no país, ocupando cargos de destaque e lecionando em diferentes instituições [...], algumas de suas principais obras são *Educação para a Democracia*, *A Educação e a Crise Brasileira*, *A Universidade e a Liberdade Humana*, *Educação não é Privilégio* e *Educação no Brasil*.
<http://www.uol.com.br/bibliot/enciclop/>
- **Ovide Decroly** - nasceu em 1871 e morreu em 1932. Sua obra educacional destaca-se pelo valor que colocou nas condições do desenvolvimento infantil; destaca o caráter global da atividade da criança e a função de globalização do ensino. Suas teorias têm um fundamento psicológico e sociológico e podemos resumir os critérios de sua metodologia no interesse e na autoavaliação. Promove o trabalho em equipe, mas, mantendo a individualidade do ensino com o fim de preparar o educando para a vida.
<http://members.tripod.com/lfcamara/decroly.html>
- **Maria Montessori** - (1870-1952), fisioterapeuta (primeira mulher médica na Itália) e educadora. Em 1894, tornou-se assistente na clínica psiquiátrica da Universidade de Roma e gradualmente passou a interessar-se pela educação de crianças "anormais". A partir de 1902, começa a se aprofundar em filosofia, antropologia, psicologia experimental e educação. Desenvolveu, na Itália em 1907, um sistema educacional e materiais didáticos que despertassem interesse espontaneamente na criança, produzindo uma concentração natural nas tarefas, cujo objetivo era não cansar e não aborrecer a criança.
http://www.psicopedagogia.com.br/personalidades/personalidades/maria_montessori.asp?og=0
- **Édouard Claparède** - (1873-1940) Médico psicólogo suíço nascido em Genebra, cujas pesquisas experimentais no campo da psicologia infantil tiveram grande influência na criação da pedagogia moderna, que incentiva a atitude participante do educando. Dedicou-se também à pesquisa em psicologia comparada e desenvolveu a tese da *escola ativa*, que estimula a independência intelectual da criança, fazendo-a atuar sobre o que aprende, em oposição e de grande impacto sobre a educação tradicional da época: a *psicologia mecanicista*.
<http://www.sobiografias.hpg.ig.com.br/EdouarCl.html>
- **Jean Piaget** - 1896-1980), matemático, biólogo, filósofo, psicólogo e pedagogo suíço, responsável pela mais abrangente teoria sobre o desenvolvimento intelectual (cognitivo). Piaget estudou biologia, com especial ênfase na evolução dos organismos, transferindo-se para a área de psicologia infantil quando compreendeu que as habilidades intelectuais evoluem apenas lenta e gradualmente na criança.
<http://www.uol.com.br/bibliot/enciclop/>
- **Lev Semenovich Vygotsky** - (1896 – 1934) fez seus estudos na Universidade de Moscou para tornar-se professor de literatura. O objetivo de suas pesquisas iniciais foi a criação artística. Somente a partir de 1924, sua carreira mudou drasticamente, passando Vygotsky a dedicar-se a psicologia evolutiva, educação e psicopatologia. A partir daí, ele concentrou-se nessas áreas e produziu obras em ritmo intenso até sua morte prematura em 1934, devido à tuberculose.
http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/colecaoridendo/biografias/Lev_Semenovich_Vygotsky.htm

- **Henri Wallon** - (1872-1962) foi um estudioso que se dedicou ao entendimento do psiquismo humano, seus mecanismos e relações mútuas, a partir de uma **perspectiva genética**. Por isso, seu interesse pelo desenvolvimento infantil, já que na infância se localiza a gênese da maior parte dos processos psíquicos. Foi autor, juntamente com Paul Langevin, de uma importante proposta de reforma educacional na França, após o final da II Guerra Mundial.

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=009

- **Paulo Freire** - (1921-1997), educador brasileiro. Formou-se em Direito aos 26 anos. A partir da experiência de ensinar português em diferentes colégios secundários, passou a estudar o processo de transmissão da língua, criando um método de alfabetização. Em 1963, assumiu a direção do Plano Nacional de Educação, que previa alfabetizar 16 milhões de adultos num prazo de quatro anos. Com o golpe militar de 64, passou a morar no exterior, trabalhando para o governo chileno e depois na Guiné-Bissau. De volta ao Brasil, pôde ver seu método adotado em vários pontos do país. É autor, entre outros, dos livros *Pedagogia do Oprimido*, *Educação e Realidade Brasileira* e *Educação como Prática da Liberdade*.

<http://www.uol.com.br/bibliot/enciclop/>

- **Edgar Morin** - Pesquisador emérito do CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Científica na França), nasceu em Paris, em 1921. Graduado em História, Geografia e Direito, migrou para a Filosofia, a Sociologia e a Epistemologia, depois de ter participado da resistência ao nazismo, na França ocupada, durante a Segunda Guerra Mundial. Autor de mais de 30 livros, tornou-se um dos pensadores mais importantes da atualidade nos estudos da complexidade e das novas epistemologias.

<http://www.editorasulina.com.br/autordet.asp?IDautor=42>